

Seleção de variedades de mandioca para Rondônia

Janeide Vieira da Silva⁽¹⁾, Rogério Sebastião Corrêa da Costa⁽²⁾, Francisco das Chagas Leônidas⁽²⁾ e Deviane Arza de Oliveira⁽¹⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação da Faculdades Integradas Aparício Carvalho, bolsista na Embrapa da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO

⁽²⁾ Pesquisador, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO

Resumo – O cultivo da mandioca no estado de Rondônia possui grande importância econômica, cultural e social, principalmente na produção agrícola familiar. No presente trabalho objetivou-se avaliar clones de mandioca utilizados por agricultores e ainda não avaliados agronomicamente. Foi realizada uma avaliação preliminar de produtividade, matéria seca, amido e rendimento de farinha. A variedade Chips destacou-se como a mais produtiva, enquanto a variedade Ribeirinha apresentou a menor produtividade. Em termos de teor de matéria seca e amido, as variedades Ribeirinha, BRS Dourada e Chips sobressaíram. A variedade Ribeirinha se destacou no rendimento de farinha.

Termos de indexação: Produtividade, matéria seca, amido, farinha.

Selection of cassava varieties for Rondônia

Abstract – Cassava cultivation in the state of Rondônia has great economic, cultural and social importance, especially in family agricultural production. The present work aimed to evaluate cassava clones used by farmers and not yet tested by research. A preliminary assessment of productivity, dry matter, starch and flour yield was carried out. The Chips variety stood out as the most productive, while the Ribeirinha variety presented the lowest productivity. In terms of dry matter and starch content, the Ribeirinha, BRS Dourada and Chips varieties stood out. Furthermore, the Ribeirinha variety also stood out in terms of cassava flour yield.

Index terms: Productivity, dry matter, starch, flour.

Introdução

As regiões Norte e Nordeste se destacam por possuírem os maiores produtores e consumidores de mandioca (*Manihot esculenta Crantz*). Segundo Rosa Neto (2009), o cultivo da mandioca em Rondônia possui importância econômica, cultural e social principalmente na agricultura familiar. As raízes da mandioca são ricas em amido e usadas na alimentação humana na forma in natura, farinha, tapioca e outros confeitos. A parte aérea da planta tem amplo potencial de uso na alimentação animal. Em Rondônia, a área cultivada com mandioca é de aproximadamente 18 mil ha e aproximadamente 8 mil produtores, o que gerou uma produção de mandioca de 400 mil toneladas (IBGE, 2024). Com relação ao valor bruto de produção agrícola (VBP agrícola), a cadeia produtiva da mandioca em Rondônia alcançou mais de 600 milhões de reais, ficando apenas atrás da soja, café e milho (Embrapa, 2024). Apesar da farinha ser o principal produto, o consumo da mandioca para mesa, com destaque para a mandioca embalada a vácuo e congelada, vem crescendo muito em Rondônia. Outro produto que está começando a aparecer nos supermercados, conveniências e bares são os produtos à base de mandioca, obtidos de variedades ainda não avaliadas agronomicamente, como mandioca palito, mandioca gourmet, sopa, doces, chips e outros. Assim, é necessário que se teste e avalie essas variedades com características diferenciadas das utilizadas atualmente em Rondônia. Este estudo tem como objetivo principal a realização de testes em clones de mandioca com características diferenciadas, cultivados por produtores rondonienses.

Material e métodos

O ensaio está em andamento e conduzido no campo experimental da Embrapa Rondônia, no município de Porto Velho. As manivas dos clones foram coletadas em áreas de produtores, localizados nos estados de Rondônia e Acre. O manejo e os tratos culturais foram realizados de acordo com o Sistema de Produção da Mandioca para o Estado de Rondônia (Costa et al., 2018). O experimento foi instalado no espaçamento de 1 m x 1 m, em delineamento de blocos casualizados, com três repetições, utilizando os clones: Mandioca Chip (mansa), Mandioca Rosa (mansa), Mandioca Ribeirinha (brava) e Mandioca Jô (mansa). As testemunhas foram: BRS 1668 (mesa) e BRS Dourada (dupla aptidão).

As características avaliadas foram: peso de raízes (kg/planta), peso da raiz na água (kg/planta), porcentagem de matéria seca e amido (Pola et al., 2020) e rendimento de farinha (Pola et al., 2021).

Resultados e discussão

Na tabela 1 são apresentados os dados preliminares, aos 6 meses de produtividade, matéria seca, teor de amido e rendimento de farinha. Entre cultivares e variedades testadas, a que apresentou maior produtividade foi a Chips, com 4,36 kg/planta, equivalente a 43 t/ha. Por outro lado, a menos produtiva foi a variedade Ribeirinha, com uma produção de 1,92 kg/planta, o que equivale a 19 t/ha. As cultivares, BRS 1668 e Dourada, registradas para Rondônia, também apresentaram boa produtividade, mais de 3 kg/planta, resultados acima dos obtidos nos ensaios de recomendação e registro das referidas cultivares (Costa; Rocha, 2022; Rocha; Costa, 2020; BRS 1668..., 2023).

Tabela 1. Resultados preliminares médios de produtividade, matéria seca, teor de amido e rendimento de farinha das variedades testadas, aos seis meses. Porto Velho, 2024.

Cultivares/variedades	Produtividade (kg/planta)	Matéria seca (%)	Amido (%)	Rendimento de farinha ⁽¹⁾
Chips	4,36	35,01	30,36	5,40
BRS 1668	3,36	32,52	27,87	4,87
BRS Dourada	3,10	37,44	32,79	5,92
Rosa	2,50	26,16	21,51	3,49
Jô	2,38	34,54	29,89	5,29
Ribeirinha	1,92	39,95	35,30	6,39

⁽¹⁾ Sacas de 50 kg de farinha fina por toneladas de raízes.

Com relação ao teor de matéria seca (MS) e amido, as variedades que se destacaram foram a Ribeirinha, BRS Dourada e a Chips, com porcentagem acima de 35% de MS e acima de 30% de amido, teores bastante elevados e com potencial para serem recomendadas para farinha e indústria de fécula. As indústrias de fecularia exigem um teor de amido acima de 30%.

Com relação ao rendimento de farinha, o destaque foi a variedade Ribeirinha, com rendimento acima de seis sacos de 50 kg de farinha fina por tonelada de raízes. A explicação são os altos teores de matéria seca e amido, que estão relacionados diretamente no rendimento da farinha. Apesar de apresentar produtividade baixa aos seis meses, a variedade tem potencial para produção de farinha. As variedades bravas, recomendadas para farinha, apresentam produtividade alta acima dos 12 meses, o que pode ser a explicação para a baixa produtividade aos 6 meses.

Conclusão

A variedade Chips destacou-se como a mais produtiva, alcançando uma média de 43 t/ha, enquanto a variedade Ribeirinha apresentou a menor produtividade, com 19 t/ha, aos seis meses;

As variedades Ribeirinha, BRS Dourada e Chips, obtiveram mais de 35% de MS e 30% de amido;

A variedade Ribeirinha se destacou no rendimento de farinha, produzindo mais de seis sacos de 50 kg de farinha fina por tonelada de raízes processadas.

Agradecimentos

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) pelo apoio financeiro e à Embrapa Rondônia pela infraestrutura e pessoal para a realização deste trabalho.

Referências

BRS 1668 mandioca de mesa: rápido cozimento, sabor diferenciado. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/rondonia/producao>. Acesso em: 14 de jun. 2024

COSTA, R. S. C.; ROCHA, R. B. **Anexo ao pedido de registro do cultivar de mandioca BRS 1668 para o estado de Rondônia. Embrapa Rondônia**. Número de registro no MAPA: 51131, data do registro: 28/04/2022.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Valor Bruto da Produção Agropecuária em Rondônia**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2024. Disponível em: <https://www.embrapa.br/rondonia/producao>. Acesso em: 12 jun. 2024

IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agriculturaepecuaria/9201levantamentosistematicodaproducaoagricola.html>. Acesso em: 12 jun. 2024.

POLA, A. C.; NUNES E. C.; MORETO, A. L. Matéria seca em raízes de mandioca determinada pelos métodos da balança hidrostática e de secagem em estufa. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v.33, n.1, p. 56-60, 2020.

POLA, A. C.; NUNES E. C.; MORETO, A. L. Estimativas do rendimento de farinha e de amido em mandioca. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 34, p. 30-33, n. 2, 2021.

ROCHA, R. B; COSTA, R. S. C. **Análises biométricas do desempenho produtivo de cultivares de mandioca avaliadas pela Embrapa Rondônia**: Nota Técnica. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2020. 36 p.

ROSA NETO, C. (coord.). **A cadeia agroindustrial da mandioca em Rondônia**: situação atual, desafios e perspectivas Porto Velho: Embrapa Rondônia: Sebrae Rondônia, 2009. 151 p. Contrato N° 0352008: Sebrae-RO; Emater-RO.